

## Artigos Originais

# Metodologias da pesquisa em dança no estado do Rio Grande do Sul: perspectivas ligadas à criação<sup>1</sup>

Research methodologies on dance in the state of Rio Grande do Sul: perspectives linked to creation

Metodologías de investigación sobre la danza en el estado de Rio Grande do Sul: perspectivas vinculadas a la creación



**Daniel Silva Aires**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.  
e-mail: daniel\_airess@hotmail.com



**Mônica Fagundes Dantas**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.  
e-mail: modantas67@gmail.com



**Fellipe Santos Resende**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Fortaleza, Ceará, Brasil.  
e-mail: fellipe.resende@gmail.com



**Eleonora Campos da Motta Santos**

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.  
e-mail: eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

<sup>1</sup> O presente artigo é resultante do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Tendências metodológicas de pesquisas em dança: análise dos TCCs das graduações de Dança do Rio Grande do Sul sob o recorte da criação”, realizado em 2021 pelo autor Dr. Daniel Silva Aires, com orientação da professora Dra. Mônica Fagundes Dantas, na Licenciatura em Dança (UFRGS), e publicado na íntegra no Repositório Institucional LUME-UFRGS.

**Resumo:** Este artigo apresenta uma metanálise qualitativa de trabalhos de conclusão de curso (TCCs) das graduações em Dança das universidades federais do estado do Rio Grande do Sul. O objetivo central foi compreender quais foram as estratégias metodológicas mais utilizadas nos TCCs, e o quanto suas temáticas investem na criação em Dança. O *corpus* de análise desta investigação compreendeu um total de 73 trabalhos, e resultou em três ideias-síntese: todo TCC compreende em si mesmo uma metodologia de criação em Dança; tendência às bricolagens e o artista-pesquisador como um *bricoleur* de experiências formativas; inclinação etno-somática da pesquisa em Dança. O texto se conclui em tensionamentos entre o domínio da palavra escrita na pesquisa em práticas artísticas e o campo da Dança.

**Palavras-chave:** Dança; Universidade; Graduação; Criação.

**Abstract:** This article presents a qualitative meta-analysis of undergraduate final papers from Dance undergraduate courses of federal universities in the state of Rio Grande do Sul/Brazil. The main objective was to understand which were the most used methodological strategies in these final papers, when their themes invested in Dance creation. The corpus of analysis of this investigation comprised a total of 73 undergraduate final papers and resulted in three synthesis-ideas: every undergraduate final paper comprises in itself a methodology of Dance creation; tendency towards bricolage and the artist-researcher as a bricoleur of formative experiences; ethno-somatic inclination of Dance research. The text concludes itself in tensions between the domain of the written word in research on artistic practices and the field of Dance.

**Keywords:** Dance; University; Undergraduate course; Creation.

**Resumen:** Este artículo presenta un metanálisis cualitativo de los trabajos de conclusión de curso de las graduaciones en Danza de las universidades federales del estado de Rio Grande do Sul, Brasil.

El objetivo principal fue comprender cuáles fueron las estrategias metodológicas más utilizadas en los TCCs, cuando sus temáticas invierten en la creación en Danza. El corpus de análisis de esta investigación comprendió un total de 73 trabajos, y dio como resultado tres ideas de síntesis: cada TCC comprende en sí mismo una metodología de creación en Danza; tendencia al bricolaje y el artista-investigador como *bricoleur* de experiencias formativas; inclinación etnosomática de la investigación de la Danza. El texto concluye en tensiones entre el dominio de la palabra escrita en la investigación sobre prácticas artísticas y el campo de la Danza.

**Palabras-clave:** Danza; Universidad; Graduado universitario; Creación.

Submetido em: 22 de agosto de 2022

Aceito em: 03 de julho de 2023

## 1. Contexto e panorama

As práticas artísticas e a criação em Dança são nichos férteis de investigação no espaço acadêmico, que tem recebido e instigado uma multiplicidade de corpos, com sua diversidade de poéticas e estéticas. Essas práticas demandam modos e estratégias metodológicas para se constituírem na universidade, ora encontrando lugar em tradições pós-positivistas de natureza qualitativa, ora se afiliando a postulados pós-estruturalistas, em métodos cartográficos e até mesmo em escritas criativas, para finalizar a documentação, análise e discussão de práticas artísticas em trabalhos de conclusão de curso (TCCs), nas graduações em Dança no Brasil.

Com barreiras cada vez mais solúveis entre si, as metodologias da criação em Dança e as práticas coreográficas têm tendido a adotar bricolagens metodológicas, nas quais transitam caminhos de pesquisa mais ou menos conhecidos, em busca de tramas próprias. Iniciamos esta escrita partindo, então, do aspecto móvel destas estratégias, que encontram alguma fluência ou relação de parentesco com aquilo que também flui no movimento de dança, nos corpos que a partir dele se escrevem no mundo.

É pelo reconhecimento de algum *continuum*, entre estratégias metodológicas que se combinam e se mesclam, que se elaborou um levantamento de TCCs sobre a criação em Dança, oriundos de graduações de Dança de universidades federais do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. O recorte temporal compreende o período de 2012 a 2020, de modo a analisar as escolhas de metodologia utilizadas nesses trabalhos. A partir deste desejo analítico, decorreram questões como: é possível observar recorrências nos desenhos metodológicos destas pesquisas? Se sim, é possível inferir tendências metodológicas a partir das mesmas? O que isso nos informa sobre a pesquisa em Artes na universidade e sobre os futuros artistas/pesquisadores/docentes que lá se formam?

Para dar suporte a estas questões, nos respaldamos em postulados da pesquisa qualitativa (Zamboni, 2006; Dantas, 2008; Fortin; Gosselin, 2014; Gaya, 2016), com inspiração metodológica

na metanálise qualitativa (Castro, 2001), para “análise de múltiplas vozes originadas da literatura, isto é, análise de diversos estudos primários com diferentes perspectivas sobre o mesmo tópico” (Pinto, 2013, p. 1043); neste caso, a pesquisa sobre criação em Dança. Percebe-se, ainda, essa pesquisa como uma revisão de literatura, ou revisão bibliográfica narrativa (Flick, 2009), com interesse no material escrito resultante de práticas em Dança desenvolvidas em ambientes de criação – salas de ensaio, espaços cênicos, teatros etc.

Ao buscarmos por estratégias metodológicas, encontramos em Fortin e Gosselin (2014) o alerta de que essa busca deve considerar a plurivocidade nos modos de construir as pesquisas em Artes. Para compreender algumas destas estratégias e criar categorias de análise, fez-se necessário adotar procedimentos de seleção dos trabalhos a serem analisados, e seguir passos indicados pela metanálise qualitativa, sendo eles: “(1) formulação da pergunta, (2) localização e seleção dos estudos, (3) avaliação crítica dos estudos, (4) coleta dos dados, (5) análise e apresentação dos dados, (6) interpretação dos dados e (7) aprimoramento e atualização da metanálise” (Pinto, 2015, p. 59).

Reconhecer os recursos, modos e métodos utilizados nas pesquisas do campo da Dança realizados no meio acadêmico constitui uma pista e um argumento que, além de uma visualização epistemológica do conhecimento científico em Artes, indica contornos para um “adequado treino ou exposição a processos de crítica e de reflexão sobre o porquê fazemos aquilo que fazemos ou, ainda, porque dizemos que fazemos algumas coisas que não fazemos” (Santos, 2013, p. 141).

Em adição a esse contexto, aponta-se um panorama geral dos cursos e instituições que compuseram este estudo e um breve histórico que mostra a recente existência de cursos de graduação em Dança no Brasil. Em termos de Rio Grande do Sul, a existência de graduações em Dança pode ser considerada jovem quando comparada a outras localidades, como, por exemplo, o pioneiro caso da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que inaugura seu curso na década de 1950, em 1956.

A expansão das graduações em Dança no Brasil se deu somente a partir de 2008, com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), cuja meta geral constava de “dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008, e permitir o ingresso de 680 mil alunos a mais nos cursos de graduação” (Vieira, 2015, p. 26). Por mais de vinte e cinco anos, o curso de Dança da UFBA foi o representante exclusivo no Brasil, sendo somente nos anos 1980, em 1984, que houve o surgimento dos cursos em Curitiba-PR, na parceria institucional entre a Fundação Teatro Guaíra (FTG) e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Em 1993, os referidos cursos foram integrados à Faculdade de Artes do Paraná (FAP) – constituída como campus da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), em 2013. Demais aberturas em outros estados incluem o curso da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em meados de 1985, e o da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1994 (Strazzacappa, 2004).

Do referido programa de expansão, decorre a criação dos quatro cursos que compõe o *corpus* de análise deste estudo, sendo eles: o curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de 2009; a Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), de 2008; e os cursos de Dança da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), criados em 2013 nas modalidades Bacharelado e Licenciatura.

A partir dos TCCs criados – disponibilizados analógica ou digitalmente – nas quatro instituições mencionadas anteriormente, foram selecionados 73 trabalhos para compor o *corpus* de análise deste estudo. De maneira geral, os TCCs apresentaram, em seus elementos pré-textuais, os termos *criação*, *criação cênica*, *métodos de criação*, *composição*, *composição coreográfica*, *processo coreográfico*, *montagem*, *poética* e *produção em Dança*. Dezoito deles foram encontrados no site institucional do curso de Dança da UFPel; 21 no repositório LUME da UFRGS; 7 disponibilizados à pesquisa de forma digital pela Biblioteca Setorial do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da UFSM; e 27 disponibilizados à pesquisa diretamente pela coordenação do curso de Dança Bacharelado da UFSM.

O encontro dos termos mencionados nos elementos pré-textuais foi um guia essencial, porém não definitivo. Na leitura dos resumos das pesquisas, buscamos ser atentos quanto ao teor dos trabalhos, de modo a agregar também TCCs que não tivessem tão enfaticamente a criação em Dança como eixo ou tema central, mas que a compreendesse como parte essencial de sua discussão.

## 2. Algumas inferências do ponto de vista quantitativo

Dentre os 106 trabalhos produzidos pelo curso de Licenciatura em Dança da UFRGS – de 2012 a 2019 –, 21 deles tematizam e/ou são guiados por alguma criação em Dança. Os anos que apresentaram maior incidência deste tipo de produção foram 2016 e 2018. Já dentre os 84 trabalhos produzidos pelo curso de Licenciatura em Dança da UFPel – entre os anos de 2012 e 2020 –, 18 deles tematizam e/ou são guiados por alguma criação em Dança. O ano de 2018 foi o que apresentou maior incidência deste tipo de produção.

Dos 34 trabalhos produzidos pelo curso de Bacharelado em Dança da UFSM – entre os anos de 2016 e 2020 –, 27 (número de TCCs disponibilizados à pesquisa) são compostos a partir de alguma criação em Dança, sendo 2020 o ano de maior produtividade do curso neste recorte temático. Por fim, dos 25 trabalhos produzidos pelo curso de Licenciatura em Dança da UFSM – entre os anos de 2017 e 2020 –, 7 deles foram disponibilizados à pesquisa: todos referentes ao ano de 2019, tematizando e/ou sendo guiados por alguma criação em Dança. Os 73 trabalhos selecionados neste levantamento correspondem a 29,31% do número total de 249 TCCs produzidos pelos cursos das instituições selecionadas, o que representa menos da metade dos TCCs produzidos dedicados à criação em Dança.

É importante destacar a possível variabilidade desta porcentagem caso tivéssemos acesso à totalidade de trabalhos de conclusão produzidos nos referidos cursos de Dança. Devido a múltiplas variáveis, essa inferência quantitativa torna-se parcial. Algumas

delas incluem: logísticas de catalogação e disponibilização de documentos, manutenção e atualização de repositórios institucionais online, necessidade de capacitação de pessoal para lidar com demandas de arquivamento e manejo digital dos TCCs, entre outras.

### 3. Metodologias, abordagens e estruturas textuais encontradas

#### 3.1. Licenciatura em Dança UFRGS

A maioria dos TCCs analisados do curso de Licenciatura em Dança da UFRGS se apresentam como relatos de experiências, nos quais os próprios acadêmicos são os criadores. Alguns casos constam participações em criações de outros artistas ou grupos. Quanto à forma de apresentação textual, observamos uma tendência a um formato menos estruturado, inclinado a organização de uma monografia, com capítulos, subcapítulos e partes usuais – introdução, objetivos, justificativa, metodologia –, porém com outros nomes, fazendo menção a conceitos e particularidades inerentes às suas criações em Dança. Chamamos aqui essa característica de “relato de experiência com inclinação monográfica”, tendo em vista que, mesmo se tratando de relatos de experiência, os acadêmicos não costumam assumir que tais trabalhos sejam relatórios.

Dentre os trabalhos analisados, percebe-se que a maioria não constrói um capítulo ou subcapítulo dedicado exclusivamente à sua metodologia, de modo que algumas estratégias metodológicas se encontram geralmente diluídas nas seções introdutórias. Alguns TCCs citam metodologias de pesquisa, no entanto, sem especificações do que isso significa em termos de organização quanto ao tema, à questão de pesquisa, aos objetivos ou ao paradigma a que se vinculam. Os nomes mais citados são: pesquisa qualitativa, pesquisa em Artes, bricolagem metodológica, autoetnografia, pesquisa em Dança, história oral, estudo experimental, revisão histórica, pesquisa descritiva, revisão bibliográfica, pesquisa em práticas artísticas, investigação baseada nas Artes, estudo etnográfico.

fico e pesquisa somático-performativa. Alguns desses nomes são ainda citados com alguma incerteza quanto ao que representam na pesquisa: se método científico ou procedimento metodológico.

Outro ponto notável é que muitos dos relatos de experiência apresentam instrumentos de coletas de dados de forma descolada das metodologias que as engendram, sejam estes entrevistas, caderno de notas, diário de bordo, pesquisa de campo ou observação participante.

### 3.2. Licenciatura em Dança UFPel

Em termos da forma adotada pelos trabalhos do curso de Dança Licenciatura da UFPel, observamos a prevalência da estrutura de monografias, com poucas variações. Capítulos e subcapítulos são apresentados em partes usuais, com variações decorrentes das poéticas que expõem. A maioria dos TCCs analisados tratam de análises de processos de criação de outros artistas, dos quais os autores participam ou identificam interesse. Também são encontradas análises de processos colaborativos entre artistas.

A maioria deles constrói um capítulo ou subcapítulo dedicado à metodologia. Nos casos em que não estão destacadas em capítulo ou subcapítulo, as estratégias metodológicas encontram-se diluídas na introdução. Com exceção de dois trabalhos, todos os outros apresentam traços metodológicos que evidenciam o que é adotado como método e o que é adotado como instrumento de coleta/produção de dados qualitativos.

Quanto aos paradigmas de pesquisa e métodos adotados, são citados: pesquisa qualitativa, relato de experiência, estudo histórico, revisão teórica, bricolagem metodológica, autoetnografia, crítica genética, pesquisa em Artes, pesquisa autobiográfica, pesquisa bibliográfica, cartografia, pesquisa em práticas artísticas, pesquisa historiográfica, pesquisa performativa e pesquisa guiada pela prática. Quanto à classificação das pesquisas, encontramos: pesquisa descritiva-exploratória, pesquisa descritiva, pesquisa exploratória,

pesquisa de caráter empírico-reflexivo, estudo de caso comparativo, estudo exploratório, pesquisa participante e pesquisa de campo. Quanto aos instrumentos utilizados, são citados: cadernos de anotação, entrevistas, observação, fotos e vídeos, questionário, grupo focal, observação participante, diário de processo, entrevistas, diário de bordo e análise documental.

### 3.3. Bacharelado e Licenciatura em Dança UFSM

Os TCCs produzidos pelo curso de Dança Bacharelado da UFSM possuem características bastante distintas quanto às diretrizes do trabalho e quanto à estrutura das obras que tematizam a escrita, com espaço para criação de trabalhos-solo que compõem um espetáculo maior, elaborado de forma coletiva. Deste modo, cada TCC, embora aborde esse conjunto maior, ainda resguarda particularidades poéticas de cada acadêmico.

Com relação à forma, salvo raras exceções, os trabalhos são apresentados como um relatório do processo de criação da obra elaborada. Geralmente possuem um tipo de inventário/memorial da trajetória do acadêmico, como segmento que introduz o trabalho. Quase que de forma unânime, os trabalhos não apresentam uma entrada, capítulo ou subcapítulo metodológico, não apresentando um trecho que indica os *comos* da escrita científica em Artes, que conduzem à conclusão da graduação em Dança. Sobre as metodologias encontradas, com exceção de alguns trabalhos, são citados métodos de Educação Somática e de criação em Dança, os quais não necessariamente fazem uma ligação estreita com métodos da pesquisa em Artes.

Embora os trabalhos de conclusão produzidos pelo curso de Dança Licenciatura da UFSM tenham a menor ocorrência nesta metanálise, devido ao acesso de apenas 7 dos 25 trabalhos produzidos, é possível inferir que, em sua totalidade, estão organizados sob a forma textual monográfica.

Com amostragem de apenas um ano, 2019, as bricolagens metodológicas adotadas possuem grande relação com perspecti-

vas pós-positivistas, rumando, em alguns casos, ao pós-estruturalismo, embora não apresentem assumidamente essa escolha. Mesmo em casos em que a escrita toma uma caráter poético, os conteúdos não renunciam a uma mínima estruturação, permitindo ao leitor estar bem situado frente ao texto produzido no TCC.

## 4. Tendências Metodológicas

A partir da metanálise qualitativa e dos dados observados, inferimos as seguintes tendências metodológicas:

a) **A prática coreográfica como pesquisa e a ideia de que todo TCC conforma em si um método de pesquisa:** cada artista pesquisador que se dedica a concluir sua formação acadêmica em Dança com uma pesquisa de prática criativa neste campo, encontrará um modo, um *como* fazer aquilo que fez, aquilo que investigou, aquilo que criou, desde uma perspectiva descritiva e processual ou mesmo relacionando preparação corporal e seus reflexos na obra criada.

Nesta direção, podemos dizer que todo trabalho de conclusão de curso que verse sobre a criação em Dança vai, em algum nível, evidenciar uma metodologia sobre este fazer, ainda que não vincule explicitamente sua descoberta a métodos das pesquisas que o antecedem. Em adição, rondam, nessas escritas, modos mais ou menos assertivos de ver os afetos que conduzem uma criação em Dança. Neste esforço, os acadêmicos buscam traduzir em palavras uma série de aspectos mais ou menos dizíveis, características que são da ordem incorporada, da ordem dos caminhos e, portanto, das escolhas que viabilizam as criações. É preciso sublinhar, no entanto, que essa tendência não necessariamente equivale a uma elaboração consistente e fluida de um arcabouço teórico-metodológico para a pesquisa em práticas artísticas. Pelo contrário, talvez uma boa parcela dos trabalhos analisados apresentem uma ca-

rência, da perspectiva de um lastro teórico-artístico-metodológico que respalde a sua pesquisa em Dança.

Observa-se um empenho em relatar os processos com descrições, muitas das vezes enfatizando aspectos secundários sobre a criação, como por exemplo aspirações anteriores, trajetórias em danças e aspectos sociais, temas e ideias. A carência a qual nos referimos, suscita, portanto, uma reflexão sobre como transformar estas informações em procedimentos que se relacionam com as criações propriamente ditas, não atuando no texto como dados acessórios.

Também existem descrições do objeto artístico concluído, priorizando uma análise que muitas vezes desconsidera o processo em si, o meio do caminho mais procedimental, entre a coisa imaginada e a coisa pronta. Isto sugere uma lacuna que muitas vezes distancia as ideias e conceitos daquilo que se dança.

Neste fluxo, a teorização apareceria como um elemento que deveria não só alimentar, mas ser alimentado pelo fazer dança: um jogo de palavras em que transpareça mais as metodologias dessas criações, de modo a se estabelecer um território mais relacionável, um abrigo pertinente aos leitores, e a novos e futuros artistas em formação.

b) **Inclinação às bricolagens:** nos discursos de TCCs analisados, ficou evidente que a palavra *bricolagem*, utilizada com bastante frequência, sugere uma mistura de procedimentos acolhidos no trânsito teórico-prático da pesquisa em Artes. No entanto, parece necessário que vejamos este termo em pelo menos duas perspectivas: a primeira como uma conjuntura de elementos “bricolados” – métodos, processos e instrumentos capazes de sanar os objetivos das pesquisas, contribuindo com o fluxo conceitual que move e é movido com a criação em Dança; e a segunda como um modo de perceber a bricolagem concebida em si mesma, como um método, uma atitude perante o conhecimento. Sobre esta última perspectiva, Günter (2013) nos oferece alguns recursos:

Esta percepção permite que se afirme que toda e qualquer teoria não é uma *explicação* do mundo, e sim uma *explicitação* de uma relação estabelecida com o mundo como narrativa. É justamente nessa dimensão da teoria enquanto *ação de explicitação* que reside o interesse da *bricolagem* para uma metodologia de pesquisa em Artes que leve em consideração a dimensão autorreflexiva, as confissões subjetivas e as tramas conceituais sobre processos criativos (Günter, 2013, p. 223).

Para que este termo não seja utilizado como subterfúgio de uma não especificação metodológica, apresentamos alguns rumos que o campo da pesquisa vem considerando enquanto métodos que são em si mesmos bricolagens, ou que em si mesmos permitem que a bricolagem – como ação de explicitação – possa se manifestar. Assim, trazemos a Pesquisa Baseada na Prática-PBP (*Practice Base Research-ABR*), a Pesquisa Educacional Baseada em Arte-PEBA (*Arts Based Educational Research-ABER*) e a *A/r*/tografia: perspectivas metodológicas que consideram a prática como baliza ou estruturadora da pesquisa. Recorreremos às palavras de Irwin (2013) para posicionar o leitor quanto aos termos e siglas citadas:

De acordo com Thomas Barone e Elliot Eisner, a Pesquisa Educacional Baseada em Artes (PEBA) é uma forma de investigação que aumenta a nossa compreensão das atividades humanas através dos meios artísticos (ver Barone; Eisner, 2006. p. 95). Dependendo da forma de arte escolhida, as qualidades estéticas, os processos e os produtos podem variar significativamente e, portanto, a concepção do projeto também pode variar (ver Knowles; Cole, 2008). [...] Pesquisa Baseada em Artes-PBA é essencialmente a mesma coisa, porém sem a intenção de influenciar assuntos educacionais. A infalibilidade não é o objetivo da PEBA e da PBA, mas sim a ampliação da compreensão dos indivíduos. Relacionado à PEBA existe também a Pesquisa Baseada na Prática-PBP (ver Candy, 2006; Sullivan, 2005).

Enquanto a PEBA aproveita as artes para estudar eventos educativos a PBP utiliza as práticas daqueles que realizam investigações (por exemplo, as práticas de artistas e educadores) para pesquisar uma variedade de atividades, escopos e finalidades. Além disso, a maioria dos defensores da PEBA ressalta o papel da representação dos resultados enquanto a PBP foca nos entendimentos obtidos dos processos e dos produtos da investigação (Irwin, 2013, p. 28).

A A/R/Tografia, por sua vez, se aloja no hall de métodos de pesquisas qualitativas baseadas na prática, e é definida por Irwin (2004) enquanto investigação-ação, por onde seus sujeitos, os A/R/Tógrafos, são vistos como contadores de histórias “em processos de identidade, memória, reflexão, meditação, interpretação e representação para a procura do conhecimento, movendo-se na interface da produção artística, pesquisa e prática pedagógica” (Eça, 2013, p. 80), e sobre a qual a bricolagem exerce grande influência.

Nos TCCs analisados, embora a bricolagem seja recorrente, de forma que nela encontramos uma tendência, o termo ainda é empregado na forma de um senso comum, se referindo apenas a uma mistura, não tocando nas potências sugeridas por essa estratégia, sobretudo no que está sendo “bricolado”. Fica sugerido, assim, que os TCCs ainda não conseguiram adentrar na complexidade da bricolagem metodológica.

Em muitos casos, o uso desse nome acaba por conflitar com o que o próprio nome *metodologia* sugere, isto é, o caminho trilhado pela pesquisa. Os trabalhos possuem potência para evidenciar muito mais a função do *bricoleur* – como sujeito artista que gerencia seus afetos, práticas corporais, técnicas de dança, trajetórias, histórias e memórias na criação em Dança e escrita de seu TCC, do que a bricolagem com um caminho metodológico em si.

c) **Tendência etno-somática:** muitos dos trabalhos analisados apontam como parte de seus procedimentos de criação práticas de Educação Somática, processos de sensibilização, descoberta e

invenção de si como matéria da criação em Dança. Nesse contato consigo mesmo, os artistas evidenciam um modo de reconciliar aspectos do sensível, histórias de vida e espaços que habitam na conjuntura de danças, os quais refletem sobre a produção de si no contexto contemporâneo. No caminho dessas investigações, vão se juntando signos, conceitos, ideias, imagens, afetos, sujeitos, conquistas e dissabores, ativados ou reativados como gatilhos do processo de criação. Para Eça (2013), este perfil de pesquisa, baseado em narrativas autobiográficas, é “no fundo, uma maneira autocrítica de se ver e de ver os outros proporcionando reflexão contínua e sistemática.” (Eça, 2013, p. 75).

A partir de experiências de si, não raro os pesquisadores encontram na etnografia e na autoetnografia (Dantas, 2016; Fortin; 2006, 2009) métodos capazes de colocar em diálogo as particularidades vividas por eles, gerando polifonias em seus ambientes de prática. A polifonia, nesse sentido, encontra consonância de significados no texto escrito, resultando de interações entre os afetos particulares dos artistas: “com esses dados discursivos, eles se envolvem em um processo de pesquisa que termina em um trabalho baseado em texto, que será publicado e que implica em um significado mais ou menos convergente para os leitores” (Fortin; Gosselin, 2014, p. 5).

A etnografia, como metodologia aplicada aos estudos em Dança, vem tomando contornos bastante expressivos para o campo. Dantas (2016) nos indica que:

A etnografia, tem sido utilizada para embasar as pesquisas em prática artística, em particular, em prática coreográfica. Muitos artistas que desenvolvem pesquisas na universidade o fazem problematizando sua própria criação [...]. A autoetnografia vem se consolidando como uma escrita de si, que permite o ir e vir entre as experiências pessoais e as dimensões culturais, buscando reconhecer, questionar e interpretar as próprias estruturas e políticas do eu (Dantas, 2016, p. 173).

A etnografia implica, sobretudo, em estudos que vão buscar relações identitárias e sociopolíticas com, e a partir, das comunidades onde a criação relatada na pesquisa se originou. Com essas relações, e a partir do que se analisou, ficam explícitas três nuances, ou tipos de criação, em dança: processo criativo do autor, processo criativo de outrem e processo criativo coletivo. Em todas as opções, a etnografia parece conseguir oferecer substratos para que a discussão encontre terreno fértil. Em todos os casos, também se evidencia a escrita em primeira pessoa, pessoalizando a descoberta e invenção de si na narrativa criada, mesmo quando a relação objetivada com as pesquisas parte da criação de outro artista.

Outra metodologia citada nas pesquisas analisadas, que em algum nível se familiariza com a autoetnografia em uma de suas etapas, e que conflui para essa tendência etno-somática, é o método BPI (bailarino-pesquisador-intérprete), de Graziela Rodrigues, publicado em 1997. Segundo Dantas (2016), o método de Rodrigues se desenvolveu a partir de pesquisas de criação e procedimentos em dança guiados por “estudos etnográficos sobre as danças populares brasileiras” (Dantas, 2016, p. 174) de onde a artista-pesquisadora extraiu “princípios técnicos e simbólicos que estruturam seus métodos de preparação corporal e de criação coreográfica” (Dantas, 2016, p. 174).

Destacamos, por fim, as práticas somáticas, amplamente utilizadas nos TCCs analisados como práticas corporais compositivas de seus fazeres. Porém, mesmo nos casos em que a criação se desdobra quase que exclusivamente por alguma técnica ou prática somática, são raras as pesquisas que as elejam como método de criação e/ou método da pesquisa acadêmica.

Operando nestes dois lugares, prática corporal e pesquisa acadêmica, a pesquisadora Ciane Fernandes (2012) elabora o método que chama de somático-performativo. Amparada pelo *Manifesto pela pesquisa performativa* de Brad Haseman (2006, com tradução para o português em 2015) – que evoca a necessidade dos estudos em Artes trilharem novos paradigmas que não os tradicionais

positivistas-quantitativos e pós-positivistas qualitativos –, a autora parte de alguns fundamentos básicos:

Uma pesquisa não precisa necessariamente aplicar a Educação Somática para ser considerada Pesquisa Somático-Performativa. O fundamental é que tenha como eixo ou guia a corporeidade, compreendida como um todo somático, autônomo e interrelacional. Ou seja, que o *modus operandi* da pesquisa seja determinado pelas conexões somáticas criativas, ao invés de métodos determinados *a priori* e impostos a um objeto a ser analisado. O estudo também não precisa ser sobre performance ou temas afins, nem mesmo incluir encenação. A abordagem somática informa e se forma a partir da prática performativa processual, e vice-versa, ambas enquanto experiências metodológicas (Fernandes, 2012, p. 3, grifo da autora).

Ainda que o termo específico “pesquisa somático-performativa” seja citado uma vez dentro do *corpus* de análise deste estudo, consideramos que este viés trata de uma tendência a crescer no horizonte acadêmico. Acreditamos que este método e algumas diretrizes por ele apontadas podem, num futuro, oferecer recursos a grande parte dos TCCs que virão, especialmente àqueles desenvolvidos em ambientes que enfatizam ou tem as práticas somáticas como fio condutor da criação em Dança. Embora próxima deste método, já cunhado como pesquisa somático-performativa, a tendência etno-somática aqui apresentada não tem o intuito de fixar-se como metodologia ou conceito.

## 5. Considerações

Este estudo buscou criar um panorama de interesse metodológico a partir de trabalhos de conclusão de cursos de Dança no estado do Rio Grande do Sul, sob o recorte das universidades federais e da tematização da criação em Dança. O estudo apresen-

tou uma metanálise qualitativa de 73 trabalhos, identificando três tendências metodológicas: a concepção de que todo trabalho de conclusão de curso, guiado pela prática artística, conforma em si mesmo uma metodologia de pesquisa em Artes; a tendência às bricolagens metodológicas e a atuação do acadêmico como *bricoleur*; e por fim, a tendência etno-somática das pesquisas em dança. Cada uma dessas tratou de articular novas questões, pontos de interesse e reflexão crítica sobre um – possível – estado da arte sobre criação em Dança a nível das graduações.

Sem deixar de considerar o empenho de artistas e pesquisadores já atuantes na conjectura acadêmica no Brasil e no contexto sul-rio-grandense, percebemos que há muito a se construir na relação entre objeto artístico e escrita acadêmica. Os caminhos múltiplos sobre os quais se erguem a criação em Dança, aqui nomeados como metodologias de pesquisa, é, a nosso ver, um interesse de nós artistas, pesquisadores e docentes, a medida em que isso contribui para a territorialização e fortalecimento das Artes no contexto cultural brasileiro.

O exercício crítico de compreensão do campo a partir dele mesmo permite e contribui para que existam cada vez mais argumentos frente às instâncias acadêmicas, que balizam muitas produções e validações destes fazeres. Neste movimento, devemos seguir tensionando os domínios da palavra escrita, bem como os limites da supervalorização textual, que tende a hierarquizar produtos escritos de pesquisas acadêmicas, em detrimento de objetos artísticos em estado de evidente autonomia e simbólica representação de um fim de ciclo formativo como o da graduação.

Junto a essas considerações, intentamos agregar outros e mais sujeitos da Dança e da criação dançante, para mover corpos, diálogos e afetos da prática criativa e, a partir dela, inquietar reflexões e movimentos nos artistas cujas formações dedicamo-nos a mediar.

Destacamos, ainda, a necessidade de cultivar abertura, escuta e reconhecimento do trabalho do outro na criação em Dança, bem como o exercício da observação sensível, tão citado em alguns trabalhos. Neste reconhecer o outro e inventar a si, poderemos,

quem sabe, desvendar um pouco mais do mundo, e de nós nele, em exercício contra qualquer hermeticidade que se erga na prática como pesquisa.

## Referências

CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e metanálise**. São Paulo, 2001.

DANTAS, M. F. Escolhas metodológicas no âmbito da pesquisa em dança. **Anais ABRACE**, [S.l.], v. 9, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/pesquisadanca/Monica%20Fagundes%20Dantas%20-%20Escolhas%20metodologicas%20no%20ambito%20da%20pesquisa%20em%20danca.pdf>. Acesso em: 8 Ago. 2023.

DANTAS, M. F. Ancoradas no corpo, ancoradas na experiência: etnografia, autoetnografia e estudos em dança. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 27, p. 168-183, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/8731>. Acesso em: 8 Ago. 2023.

EÇA, T. T. Perguntas no ar sobre metodologias de pesquisa em arte-educação. In: DIAS, B.; IRWIN, R. L. (Orgs.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

FERNANDES, C. Movimento e Memória: Manifesto da Pesquisa Somático-Performativa. **Anais ABRACE**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/2546>. Acesso em: 8 Ago. 2023.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FORTIN, S.; GOSELIN, P. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. **ARJ**–Art Research Journal

/ Revista de Pesquisa em Artes, Natal, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5256>. Acesso em: 8 Ago. 2023.

FORTIN, S. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. **Cena**, Porto Alegre n. 7, p. 77, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/11961>. Acesso em: 8 Ago. 2023.

FORTIN, S. Apports possibles de l'ethnographie et de l'autoethnographie pur la recherche em pratique artistique. *In*: GOSSELIN, P.; LECOGUIEC, E. (Orgs.). **La recherche em création: pour une compréhension de la recherche em pratique artistique**. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2006. p. 97-109.

GAYA, A. **Projetos de Pesquisa Científica e Pedagógica: O Desafio da Iniciação Científica**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2016.

GÜNTER, L. A gente faz o que pode com o que tem: ligeiras notas sobre a *bricolagem*. *In*: DIAS, B.; IRWIN, R. L. (Orgs.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

HASEMAN, B. C. Manifesto for Performative Research. **Media International Australia incorporating Culture and Policy**, Queensland, n. 118, 2006, p. 98-106. Disponível em: <https://eprints.qut.edu.au/3999/>. Acesso em: 8 Ago. 2023.

HASEMAN, B. C. Manifesto pela pesquisa performativa. *In*: SILVA, C. R.; FELIX, D.; SILVEIRA, D.; SUEYOSHI, H. I.; AMALFI, M.; BOITO, S. B.; CERASOLI JR, U.; SEIXAS, V. de. **Resumos do 5º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP**, v. 3, n. 1, p. 205, São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/378/o/Manifesto\\_pela\\_pesquisa\\_performativa\\_%28Brad\\_Haseman%29.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/378/o/Manifesto_pela_pesquisa_performativa_%28Brad_Haseman%29.pdf). Acesso em: 8 Ago. 2023.

IRWIN, R. L. *A/r/tography: a metonymic métissage*. In: IRWIN, R. L.; DE COSSON, A. (Orgs.). **A/r/tography: rendering self through arts-based living inquiry**. Vancouver: Pacific Educational Press, 2004. p. 27-40.

IRWIN, R. L. *A/r/tografia*. In: DIAS, B.; IRWIN, R. L. **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia**. (Orgs.). Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

PINTO, C. M. **Metanálise qualitativa de investigação brasileira sobre letramento digital na formação de professores de Línguas**. 2015. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Católica de Pelotas. Pelotas. 2015. 169 f. Disponível em: <http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/543/2/candida%20Pinto.pdf>. Acesso em: 8 Ago. 2023.

PINTO, C. M. Metanálise qualitativa como abordagem metodológica para pesquisas em letras. **Atos de pesquisa em educação**, Blumenau, v. 8, n. 3, p. 1033-1048, 2013. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4023>. Acesso em: 8 Ago. 2023.

SANTOS, E. C. da M. **Produção de conhecimento acadêmico em artes cênicas no Brasil: um exame de teses disponíveis entre 2007-2009**. 2013. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Universidade Federal da Bahia. 2013. 251 f. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/27290/1/TESE%20ELEONORA%20Final.pdf>. Acesso em: 8 Ago. 2023.

STRAZZACAPPA, M. Reflexões sobre a formação profissional do artista da dança. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). **Lições de Dança**, Joinville, v. 4, p. 175-193, 2004.

VIEIRA, M. de S. A dança em cena: reflexões para o ensino superior de dança. **Dança: Revista do Programa de Pós-Graduação em Dança**, Salvador, v. 4, n. 1, 2015. Disponível

em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistadanca/article/download/15084/11362>. Acesso em: 8 Ago. 2023.

ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte:** um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 2006, p. 24-36.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.